

Novo modelo cooperativo na habitação debate-se em Vila Nova de Gaia

written by Maria Paulo | 27 de Novembro, 2023



A empresa municipal de urbanismo e habitação Gaiurb, de Vila Nova de Gaia, e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) discutem na terça-feira, dia 28 de novembro, um novo modelo cooperativo de habitação, disse o presidente da entidade gaiense.

“É um pontapé de partida de um conjunto de personalidades que conhecem bem o tema e que o vão querer passar a todos aqueles que estiverem interessados, desde cidadãos mais organizados a cidadãos menos organizados que ouvem pela primeira vez a temática das cooperativas”, disse António Miguel Castro, presidente da Gaiurb.

Na base do debate está um concurso lançado pelo Instituto da

Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) em dezembro de 2021 para um projeto de promoção público-comunitária em Vila Nova de Gaia (**na Quinta da Belavista**), que se pretende relançar.

“Vamos reformular o caderno de encargos para que, algures no início do ano de 2024, se possa lançar, para o mesmo terreno, um novo caderno de encargos feito com as pessoas, para se conseguir ter uma probabilidade maior de sucesso que teve no passado”, disse António Miguel Castro .

O primeiro objetivo do que pretende ser uma *“mesa redonda”* de estilo mais *“informal”*, apesar da presença institucional, é *“reunir as pessoas para, primeiro, perceber o que falhou, e, segundo, demonstrar que existe um novo modelo de cooperativismo que é absolutamente fundamental começar a lançar”*.

Numa altura em que a banca comercial tem ainda *“juros mais elevados, esta poderá ser uma alternativa mais viável a poder investir num modelo cooperativo”*, sem os custos da intermediação imobiliária, defendeu.

O debate pretende também trazer o Banco de Fomento *“para articular quais as soluções que se perspetivam”*, não tratando a banca *“como um terceiro”* ou como *“um pilar que é separado do próprio modelo cooperativo”*.

O propósito é incentivar e demonstrar que *“há uma nova política e uma nova geração de políticas cooperativas de habitação, com alguns elementos extra mais ágeis e mais fáceis”*, num cenário em que *“existe banca disponível para apoiar este tipo de iniciativas que eram, no passado, apenas e só, fomentados pela iniciativa dos cidadãos”*.

“A habitação precisa de um conjunto enorme de soluções, como se fosse um canivete suíço. Não se resolve só com a habitação pública, não se resolve só com o privado a jogo, resolve-se também com o envolvimento e com a participação ativa das pessoas”, defendeu António Miguel Castro.

A sessão organizada pelo IHRU, pela Gaiurb e pela Câmara de Gaia contará com o Banco do Fomento, a Cooperativa Cultural de Braga, a especialista Cristina Gamboa, a arquiteta portuguesa Sara Brych e o ateliermob.

Maria Paulo/Lusa